



Trabalhos Científicos

Título: O Papel Da Obesidade Infantil Como Um Agravante Da Dor Crônica Em Crianças - Uma Revisão De Literatura

Autores: RAPHAELLA AMANDA MARIA LEITE FERNANDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU), EDUARDA DE MELO MARTINIANO (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU), DAIANE DE LIMA ABREU (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU), MARIA GABRIELA RAPÔSO PEDROSA DE MELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU), RAFAELA EROTIVA DE CARVALHO DUTRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU), RENATA ELLEN MARIA DE CARVALHO DUTRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU)

Resumo: Introdução: A obesidade é uma doença crônica de prevalência variada que afeta pessoas de todas as idades¹, podendo gerar, dentre outras consequências, uma maior susceptibilidade para o surgimento da dor crônica.² Atualmente, a obesidade pediátrica e a dor crônica podem ser consideradas crises globais de saúde que acometem um grande número de jovens. Contudo, infelizmente, existem poucas pesquisas examinando essa relação.³ Objetivos: Descrever o papel da obesidade como um fator agravante de dor crônica em crianças. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meios de buscas nas bases de dados das plataformas LILACS, PubMed e Scielo, com os descritores: “obesity” and “children” and “chronic pain”. Foram selecionados 13 artigos científicos em setembro de 2021 nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, publicados no período entre janeiro de 2011 e setembro de 2021. Resultado: Dos 13 artigos selecionados, a maioria relatou uma conexão clara entre o peso e a dor crônica infantil. Em um estudo, realizado no estado de Oregon, comparou-se o IMC de crianças e adolescentes atendidos em uma clínica especializada em dor com a população do estado, sendo observado que os jovens com maior percentil do IMC relataram maior intensidade da dor usual, e os que possuíam dor nas costas apresentaram maiores IMC e percentil de IMC do que crianças e adolescentes com cefaleia. Bem como, em uma revisão retrospectiva, publicada no “European Journal of Pain”, notou-se que os programas multifatoriais de controle da dor, em acompanhamento de 1 a 3 meses, observaram uma melhoria na incapacidade funcional dos pacientes com peso saudável, entretanto os obesos possuíam uma estagnação significativa do seu quadro. Conclusão: Após análises do estudo, observou-se que a obesidade infantil intensifica a vulnerabilidade à dor crônica. Percebe-se, então, a importância de planejamentos individualizados para o manejo da dor, como discussões que contribuem para esse tratamento, relacionados, também, à nutrição, atividade física e peso, sobretudo atrelado a um atendimento multidisciplinar, visto que pacientes pediátricos necessitam de uma abordagem diferente e que a diminuição de peso pode atenuar a dor crônica e reduzir o comprometimento funcional, a fim de proporcionar qualidade de vida.